

FORMAÇÃO CONTINUADA EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS NA PRÁTICA DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eciõne Félix de Lima¹
Katia Jeanne Teixeira Dias²
Yzynyia Silva Rezende Machado³

RESUMO

A formação do professor para atuar com os recursos digitais e práticas inovadoras são fundamentais, pois a sociedade moderna impõe mudanças significativas em todas as esferas da educação e, nesse sentido, as inovações tecnológicas exigem do profissional docente constante aperfeiçoamento, principalmente, na utilização dos recursos tecnológicos aplicados ao ensino. Neste sentido, o presente artigo trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo analítico e tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas e os conhecimentos internalizados por meio do Curso Formação Continuada em Competência Digitais docente, realizado durante o período da pandemia de COVID-19. O referido Curso foi promovido pela Secretaria Municipal de Educação – Tibau do Sul/RN, efetivado por meio de plataformas virtuais (Google sala de aula e Meet). Este trabalho tomou-se como referencial teórico, as discussões de KENSKI (2003), PERRENOUD (2000), TARDIF (2008) IMBERNÓN (2011). Para tanto, usou-se como metodologia, questionário Google formulários, pesquisas as legislações em vigor, coletas de dados, como também trabalhos teóricos sobre a temática abordada. Os resultados evidenciaram que os cursos por meio do ensino remoto de maneira síncrona proporcionam praticidade para o estudante, pois pode organizar os seus horários de estudo adequando-os à sua rotina; uma formação adequada é importante, pois capacita o profissional para dominar e conduzir determinadas situações com mais segurança e eficácia no âmbito escolar; o professor necessita conhecer os recursos tecnológicos disponíveis na escola e principalmente usá-los na prática cotidiana, como também as ferramentas digitais aprimoram e potencializam a interação entre os envolvidos nos processos de ensino aprendizagem. Portanto, a construção do conhecimento vai depender das experiências vivenciadas, das diferentes ideias, a partir dos textos lidos, das relações e das interações com as informações obtidas por meio dos recursos digitais e suas consequentes reflexões, pois são elementos essenciais junto aos processos de aperfeiçoamento profissional do docente desse campo de conhecimento.

Palavras-chave: Relato de experiência, Recursos tecnológicos, Prática docente, Aperfeiçoamento profissional.

INTRODUÇÃO

Em um mundo em permanente evolução, em que o processo tecnológico é dominante, está transformando as relações sociais, as maneiras de pensar e de aprender, tornando a inteligência dependente dos dispositivos informáticos cada vez mais eficazes, para que, ao se

¹Especialista pelo Curso Ensino de Língua Portuguesa e Matemática em uma Perspectiva Transdisciplinar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, ecionefelix02@email.com;

²Especialista pelo Curso de Mídias e Tecnologias na Educação da Universidade Federal – UFRN. katiajeannedias@gmail.com;

³Mestre em Inovações em Tecnologias Educacionais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), yzynyia@gmail.com.

deparar em ambiente complexos, insertos e competitivos, possam determinar as estratégias de ação e escolher as alternativas pertinentes

Neste sentido, a Educação a Distância (EaD) está sendo cada vez mais utilizada na Educação Básica, Superior e em cursos abertos, entre outros. Além disso, é uma ferramenta de grande relevância no tocante à internalização de conhecimentos e, também, o bem-estar de poder transmiti-los as pessoas, de modo que todos são beneficiados com informações e saberes que, certamente, serão de grande valia para as atividades de cunho profissional e meio acadêmico.

Face ao exposto, o presente estudo refere-se ao relato de experiência de caráter descritivo analítico e tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas e os conhecimentos internalizados por meio do Curso Formação continuada em competência digitais docente, realizado durante o período da pandemia da Covid-19, pela Secretaria Municipal de Educação – Tibau do Sul/RN em 2020. Acrescentamos também que o referido Curso foi efetivado por meio de plataformas virtuais (Google sala de aula e Meet).

Neste sentido, refletir sobre o processo formativo acerca do uso dos recursos digitais na prática docente implica rediscutir a relação teoria e prática na construção de identidade do professor na mediação pedagógica.

No bojo deste contexto, ancoramos nossa compreensão da formação continuada em Freire (2011, p. 50) que utiliza o conceito de “inacabamento do ser humano” e em Libâneo (2017, p. 187), que a define como o prolongamento da formação inicial, com o objetivo de aperfeiçoamento profissional teórico e prático para o exercício da profissão.

De forma geral, o referido estudo possibilitou contribuições relevantes por meio das tecnologias da informação, comunicação e ampliou o processo de qualificação acadêmica e profissional. Enfim, as plataformas permitem condições privilegiadas para sustentar propostas diferenciadas de formação, como também a possibilidade de recriar diversas maneiras de ensinar e aprender.

APORTE TEÓRICO

[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por meio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra. (Tardif ,2007, p. 53)

A Educação Continuada se faz necessária pela própria natureza do saber e do saber fazer humanos como práticas que se transformam constantemente. A realidade muda e o saber que construímos sobre ela precisa ser revisto e ampliado sempre. Dessa forma, um programa de formação continuada se faz necessário para atualizarmos nossos conhecimentos, principalmente para analisarmos as mudanças que ocorrem em nossa prática, bem como para atribuímos direções esperadas a essas mudanças. (LIBÂNEO, 2008)

Convém ter sempre presente que o aperfeiçoamento profissional é imprescindível para corresponder com as exigências do atual Sistema educacional vigente, pois construir competências profissionais e conhecimentos essenciais, irão contribuir para a abertura de novas experiências e novos paradigmas. Desse modo, Imbernón (2010) confirma que

O conhecimento profissional consolidado mediante a formação permanente apóia-se tanto na aquisição de conhecimentos teóricos e de competências de processamento da informação, análise e reflexão crítica em, sobre e durante a ação, o diagnóstico, a decisão racional, a avaliação de processos e a reformulação de projetos IMBERNÓN (2010, p.75)

Conforme se pode constatar, a formação docente deve ser contínua, pois contribuirá para a mudança educacional e para a redefinição da prática na sala de aula.

É preciso reforçar os professores como “conhecedores”, construindo uma ação pedagógica baseada nas suas intuições, nas suas reflexões sobre a prática e na sua capacidade de deliberar-em-ação. O conhecimento profissional docente é difícil de apreender, tem uma dimensão teórica, mas não é só teórico, tem uma dimensão prática, mas não é só prático, tem uma dimensão experiencial, mas não é apenas produto da experiência. É um conjunto de saberes, de disposições e de atitudes mais a sua mobilização em ação. (NÓVOA, 2011).

Candau acrescenta que é[...] fundamental ressaltar a importância do reconhecimento e valorização do saber docente no âmbito das práticas de formação continuada, de modo especial dos saberes da experiência, núcleo vital do saber docente, e a partir do qual o professor dialoga com as disciplinas e os saberes curriculares. Os saberes da experiência fundamentam-se no trabalho cotidiano e no conhecimento do seu meio. São saberes que brotam da experiência e são por ela validados. [...] Eles constituem hoje a cultura docente em ação, e é muito importante que sejamos capazes de perceber essa cultura, que não pode ser reduzida a nível cognitivo. (CANDAU, 1996).

Nessa lógica do pensamento, a formação do professor é primordial, uma vez que esta permite que o docente aplique na prática cotidiana as competências requeridas para o desempenho individual e coletivo, conforme um padrão de qualidade almejado. Além disso, a

atualização científica, didática e psicopedagógica do professor consiste em descobrir, organizar, fundamentar, revisar e construir a teoria.” (Imbernón, 2000, p.49).

Portanto, tendo como alicerce a trilogia: reflexão –ação- reflexão, podemos dizer que o conhecimento internalizado pelos professores servirão como suporte para o aperfeiçoamento da formação docente e assim fazer uso no processo de mediação do ensino – aprendizagem.

RELATANDO AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS

Não seremos de todo infelizes se pudermos contar a nós mesmos a nossa história. Se nos for garantido o direito ao conhecimento de nós mesmos como profissionais (ARROYO, 2013).

O relato ora apresentado corresponde a mais uma experiência desenvolvida durante a realização do Curso Formação continuada em competência digitais docente, no período pandêmico da COVID – 19, pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Tibau do Sul- RN em 2020, com a intencionalidade básica de suscitar novos saberes acerca do aprimoramento da prática docente no que se refere aos recursos digitais.

Inicialmente, destacamos que no dia quinze de junho do corrente ano conhecemos a plataforma do referido curso e começamos as atividades do módulo I, intitulado Práticas de pesquisa na internet e em outras mídias.

No dia dezesseis participamos de uma Live, visto que tivemos a oportunidade de conhecer sobre o desenvolvimento do curso, bem como esclarecemos algumas dúvidas.

Destacamos que as atividades e as técnicas aplicadas no referido módulo, foram ótimas, pois contribuíram para aperfeiçoar a nossa prática profissional. Além disso, o uso das ferramentas tecnológicas facilita o acesso aos novos conhecimentos, como também a melhorar, transferir e transformar os fatores complicados em algo mais acessível.

Kenski (1996) enfatiza que ao se trabalhar, adequadamente, com essas tecnologias, constata-se que a aprendizagem pode se dar com o envolvimento integral do indivíduo, isto é, do emocional, do racional, do seu imaginário, do intuitivo, do sensorial em interação, a partir de desafios, da exploração de possibilidades, do assumir de responsabilidades, do criar e do refletir juntos.

Recordamos que 23 de junho, foi um dia repleto de boas emoções, pois acessamos o ambiente virtual e fizemos comentários sobre os textos lidos. Além disso, concluímos o módulo I, como também respondemos o questionário avaliativo.

Mediante o conhecimento internalizado no módulo I, foi possível perceber que a utilização das ferramentas tecnológicas no contexto educacional, o professor se encontra inserido num emaranhado de conexões cujo centro é móvel, pois a mudança é frequente, esperada e, por vezes, extraordinária. Não há uma tecnologia específica a ser utilizada, nem uma forma única de utilização dos recursos tecnológicos, mas um leque de oportunidades educativas conforme as diferentes tecnologias.

Dando continuidade aos registros, enfatizamos que as atividades propostas são relevantes e desafiadoras, como também práticas, visto que sempre fazem a relação teoria x prática. Neste mesmo contexto, destaco que no dia 25 iniciamos as atividades do módulo II, cuja temática Conhecimento em ferramentas, recursos tecnologias digitais.

Vista de modo mais amplo, ressaltamos que o referido módulo nos possibilitou a conhecer o que são Objetos Digitais de Aprendizagem (ODAs), navegar por plataformas que contém estes objetos, planejar aulas usando ferramentas digitais, descobrimos que existe uma diversidade de recursos que podem nos auxiliarem nas aulas, a elaborar roteiro e a gravar videoaulas.

Convém citar que a construção do conhecimento vai depender das experiências, mediante as leituras dos textos lidos, bem como das relações do contexto social, interações com as informações obtidas por meio das tecnologias e suas conseqüentes reflexões.

Segundo Kenski (2003, p. 88) “[...] a atualização permanente é condição fundamental para o bom exercício da profissão docente”. Assim, o uso de tecnologias pode permitir a uma elaboração diferente do saber.

Referindo-se as contribuições do módulo II, mencionamos que intermediar conhecimentos de forma em que os alunos possam modificá-los em seu cotidiano, é de suma relevância, uma vez que foi possível perceber mediante as leituras que as técnicas usadas podem ser incorporadas no fazer pedagógico.

Assim, reforçamos que a tecnologia pode auxiliar as práticas pedagógicas, uma vez que a partir delas torna mais fácil o acesso às informações, como também facilitam para o processo de ensino aprendizagem.

Relatar as descobertas e conhecimentos internalizados do módulo III, denominado Planejamento pedagógico com o uso de mídias e tecnologias, é motivo de alegria e satisfação, pois o processo de colheita acerca do ato de ensinar significa deixar uma marca e/ou sinal naquele que aprende. A esse respeito, Paraná (2008 p. 66)) afirma que “o trabalho com as mídias tecnológicas insere diversas formas de ensinar e aprender, e valoriza o processo de produção de conhecimentos”.

Ainda, pelo processo da reflexão, destacamos que o módulo citado nos possibilitou a criar memes e pode atividade pode ser inserida nas aulas, refinou o nosso olhar sobre a relevância de utilizar os jogos nas atividades pedagógicas e descobrimos um método divertido, como o pecha kucha.

Reconheçamos que existem diversas maneiras para mediar o conhecimento, acreditamos que ao utilizar essas ferramentas com segurança e clareza, os alunos entenderão com falibilidade aos assuntos trabalhados e os professores passam a utilizarem aquilo que temos em nossas mãos em prol do nosso aperfeiçoamento profissional.

Segundo Perrenoud (2000), “as novas competências para ensinar são várias, entre elas a de administrar a sua própria formação continuada.” E dentro dessa perspectiva que precisamos recriar caminhos, considerar o ritmo de aprendizagem de cada indivíduo e buscar situações desafiadoras para despertar a vontade de aprender e que esta aprendizagem venha a contribuir para um convívio harmônico, bem como à facilitação do acesso do indivíduo à vida em sociedade.

Ainda sobre o mesmo módulo, no 13/07 fizemos a atividade pendente. No dia 20 do corrente mês, participamos da aula síncrona e após realizamos a autoavaliação do módulo III e finalizamos o mesmo com êxito, uma vez que tem contribuído didaticamente acerca do uso adequado e coerente com o conhecimento escolar e o próprio currículo.

Ainda neste mesmo contexto, registro que no dia 23/07 realizamos a atividade do módulo IV, com o tema FAKE OU FATO? A Educomunicação como alavanca para o letramento midiático. Nós achamos interessante, pois aprendemos a fazer um infográfico, cujo conteúdo abordava a importância de como identificar uma fake news.

Mediante as reflexões oportunizadas por meio das leituras realizadas sobre o ato de pesquisar na internet, é importante antes de solicitar que o aluno realize uma pesquisa sobre um determinado assunto – especialmente tendo como fonte sites da internet, é preciso subsidiá-lo com ferramentas e metodologia para que o processo de aprendizagem se efetive.

No dia 24/07 efetivamos a atividade referente a aula da unidade 2 do módulo IV. Enfatizamos que a referida atividade nos permitiu a fazer uma análise sobre o roteiro para avaliação dos objetos digitais de aprendizagem, pois foi possível compreender que além das sugestões apresentadas, existem diversas outras estratégias e ações que podem ser adaptadas à sua realidade e aos recursos disponíveis. Conforme exposto por Almeida

Nós, educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão a sua volta – A TV, o vídeo, a telefonia celular. A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas que não aparecem à primeira vista”. (ALMEIDA,2000, p. 78)

Mas, para que essas transformações ocorram é necessário que o professor amplie sua consciência sobre sua ação, as interações ocorridas em sala de aula, enfim, todos os âmbitos integrantes da escola, dessa forma, o referido profissional terá que apropriar-se de conhecimentos teórico-pedagógico e críticos para compreender a realidade que o cerca.

Dessa forma, é importante ter uma formação de qualidade, pois deve proporcionar uma integração entre teoria e prática; também é relevante discutir que habilidades e conhecimentos são necessários para o fazer pedagógico e quais podem ser aprimorados pelos professores nas formações continuadas, tendo em vista a realidade da sua prática profissional e principalmente o seu envolvimento de forma satisfatória e assim o professor irá desenvolver sua função com mais eficácia. Isso faz acreditar que o aprender contínuo é imprescindível para a formação docente.

Dando continuidade as nossas descobertas, registramos que no dia 31/07 fizemos a Autoavaliação e avaliação do módulo IV - Condução da Aprendizagem. Em suma, este momento foi importante, pois para nós serviu como instrumento para apontar os avanços e dificuldades, como também reorganizar a nossa atuação no fazer pedagógico com o intuito de contribuir para uma aprendizagem significativa e de qualidade.

Para reforçar o contexto, tomaremos emprestadas as palavras de José de Alencar (2020), ao afirmar que “O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”. Assim, nos permitirá sempre a buscar novos saberes, propiciando oportunidades para refletir sobre o fazer na prática cotidiana e construir conhecimentos. Para reforçar o contexto, Almeida (2000) acrescenta que o professor é um investigador reflexivo da própria prática, cuja formação ocorre na práxis, favorecendo mudanças pessoais, profissionais e, por conseguinte, na prática pedagógica. A formação docente é contextualizada nas experiências, conhecimentos e práticas do professor, que tem a oportunidade.

Segundo Gatti (2008), a formação continuada pode ser considerada como aprofundamento e avanço nas formações profissionais, a partir do aprimoramento de profissionais nos avanços, renovações e inovações de suas áreas de conhecimento, dando sustentação à sua criatividade pessoal em função dos rearranjos nas produções científicas, técnicas e culturais.

É oportuno destacar que no dia 04/08 realizamos outra atividade, uma vez que o contexto era para elaborar o mapa mental a partir do texto Avaliação Autêntica. A tarefa foi interessante, pois desta vez já estava familiarizado com o aplicativo canva.

Enfatizamos que a referida atividade se constituiu como um processo de avanços no desenvolvimento e no crescimento da autonomia com a ferramenta tecnológica, pois descobrir o nível de aprendizagem, contribui para a consciência das nossas limitações e necessidades a serem avançadas.

Face ao exposto, reconhecemos que a educação atualmente tende a ser tecnológica, por isso, exige entendimento e interpretação do mundo letrado. Neste mesmo estudo, destacamos que no dia 06/08 realizamos a atividade do módulo V (Como avaliar os alunos na quarentena), cujo elemento era para inserir no plano de aula o tipo de avaliação e como seria feita.

A atividade proposta foi relevante, pois evidenciou que o professor tem vários recursos para verificar a aprendizagem do aluno, como também favoreceu a construção de novos saberes no que fiz respeito ao fato à uma preocupação com as aprendizagens e não somente com os registros de notas e conceitos.

A partir desse excerto sublinhamos, que as coisas desconhecidas nos remetem ao medo e a insegurança, mas cada ser humano precisa acreditar no seu potencial, pois a vida é uma jornada incrível e uma grande “escola”, uma vez que permanecemos em constante aprendizagem.

Referindo-me ao dia 07/08, mencionamos que fizemos a atividade 03 do módulo V, interações com Mintimeter; mediante a proposta da mesma, elaboramos uma enquete para saber sobre a rede social mais relevante segundo os usuários. Foi possível constatar que a vivência foi significativa, pois trouxe contribuições importantes para o nosso aprendizado acerca do uso da tecnologia no processo de interação com os alunos e a comunidade de modo geral. Acrescentamos ainda que promoveu mudanças no modo de ensinar, aprender e de enxergar que os alunos dessa geração mediado pelo professor tornam protagonista do seu próprio processo de aprendizagem.

Sobre esse assunto Valente (2001, p. 27) explicita que os ambientes educativos devem oferecer condições que possibilitem reflexão e a criação, devem ser espaços agradáveis, deve permitir aplicações práticas e a relação do conhecimento com experiências apoiadas na realidade da criança.

Pensar novas formas de utilização da tecnologia a favor da educação é uma missão de todo profissional que atua hoje nessa área. Reconhecemos que ainda precisamos aprender

muito, mas o referido curso nos instigou a continuar o aperfeiçoamento para ampliar os nossos saberes sobre o uso da tecnologia.

De acordo com Almeida (2005) o docente precisa ter uma visão ampla de sua formação e buscar que esta formação seja continuada desenvolvendo novas competências, esta perspectiva mostra que o docente precisa entender a importância das tecnologias em suas práticas pedagógicas e no seu próprio currículo e processo, entender esse cenário é fundamental para que as tecnologias avancem possibilitando transformações nos ambientes escolares onde os desafios apresentados se tornam soluções viáveis para o processo de ensino (VALENTE, 1997).

Partindo da afirmativa acima, destacamos que no dia 07/08 concluímos o módulo VI: Avaliação da Formação (as avaliações de todos os módulos). Mediante os conhecimentos internalizados acerca dos processos avaliativos, consistiram em verificar o conhecimento internalizado pelo cursista e se os objetivos propostos foram atingidos e se o programa foi conduzido de forma adequada. Também evidenciou que este instrumento permitiu refletir sobre o verdadeiro sentido desse procedimento na prática pedagógica.

À luz de Dewey (1976), a verdadeira experiência educativa, envolve, continuidade e interação entre quem aprende e o que é aprendido. Nesse sentido, registramos nossas últimas impressões sobre a vivência realizada no dia 12/08, por meio de uma live, em que se faziam presentes todos os cursistas. Além disso, a tarde foi produtiva e as experiências compartilhadas pelos grupos aconteceram de forma descontraída e a aprendizagem tornou-se significativa, dinâmica e interativa.

Faz-se importante ressaltar que a apresentação da pesquisa/ interação proposta pelo módulo V referiu-se à aplicação de uma enquete, cuja pergunta investigativa foi para saber qual plataforma social era mais relevante para os usuários; usou-se como redes sociais: FACEBOOK, INSTAGRAM E O WHATSAPP e participaram 48 pessoas. As contribuições nos ajudaram a perceber que a partir do que vivemos possibilita o aparecimento do pensamento crítico e para a articulação do conhecimento.

Mediante a experiência concretizada, aprendemos que a interação por meio da tecnologia se constituiu em um dos eixos indispensáveis para a qualificação profissional por contribuir significativamente para o aprimoramento da prática investigativa do professor. Além disso, aprendi que o uso das tecnologias no contexto educacional ajuda de forma efetiva o ser humano a buscar e socializar a sua vida perante o meio ao qual está inserido; facilitam o acesso aos novos conhecimentos

A esse respeito, Tardif (2008) reforça que os saberes inerentes à profissão docente são adquiridos através do tempo, contudo, Imbernón (2011) enfatiza que a formação de professores deve promover a base do conhecimento pedagógico especializado, pois, dos professores, será exigido que saibam utilizar as ferramentas didáticos-pedagógicas, além do trabalho com os conteúdos curriculares (RAMALHO; FIALHO; NUÑEZ, 2014). Sendo assim, é de suma relevância continuar investindo na formação para ter uma postura docente que condiz com as demandas da atual sociedade.

Neste mesmo contexto, não podemos deixar de mencionar que o Curso em estudo veio no momento oportuno, pois estávamos desmotivados para o contexto em que o mundo se apresentava: coronavirus, mas era interessante manter-nos atualizado para crescer enquanto pessoa e profissional. Seguindo esta lógica de pensamento, Kenski explicita que

Favoráveis ou não, é chegado o momento em que nós, profissionais da educação, que temos o conhecimento e a informação como nossas matérias-primas, enfrentarmos os desafios oriundos das novas tecnologias. Esses enfrentamentos não significam a adesão incondicional ou a oposição radical ao ambiente eletrônico, mas, ao contrário, significam criticamente conhecê-los para saber de suas vantagens e desvantagens, de seus riscos e possibilidades, para transformá-los em ferramentas e parceiros em alguns momentos e dispensá-los em outros instantes. (KENSKI,1998, p. 61).

Fica evidenciado que no contexto atual, o professor precisa se capacitar para fazer uso adequado os recursos digitais e sua prática pedagógica desenvolver atividades que contribuam para o processo de aprendizagem do aluno, transformando-se em agente de mudança.

Em ralação as dificuldades durante o referido Curso, citamos que no início ficamos apreensivos no sentido de não conseguir realizar as atividades, pois tínhamos pouco contato com as ferramentas tecnológicas, mas o esforço, o desejo de aprender a fazer e o compromisso para nossa formação profissional foram fundamentais.

Hoje, percebemos que já estamos mais abertos para trabalhar com os recursos tecnológicos, porque são fontes de informações e estratégias que permitem ensinar os objetos do conhecimento de uma forma diferenciada da apresentada apenas com a utilização da lousa. Segundo Nóvoa

A formação não se constrói por acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto de saber a experiência. (NÓVOA,1995, P.25)

Portanto, procuraremos manter-nos atualizados sobre as tendências em tecnologia educacional, porque os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do cotidiano das pessoas e da prática social. Enfim, envolvido nessa atmosfera de reflexão a respeito das mudanças, de responsabilidade, de redirecionamentos, de dinamismo, como também a inconclusividade do contexto apresentado e, ainda, o desejo/necessidade de adensar este estudo, finalizamos, por ora, de uma forma mais literária que acadêmica.

Tentamos ser ousado neste desafio comprometedor e constante,
perspectiva para o futuro que nos foi importante.
Viemos estudando e pesquisando uma forma a todo instante,
outra maneira de contribuir mesmo sendo meros estudantes.

Procuremos aperfeiçoar no ensino, experiências na nossa lida,
Aprendemos diferentes metodologias e pesquisas de nossa vida.
Navegamos em momentos difíceis para o ensino melhorar,
cruzamos com empecilhos para nosso conhecimento desvendar.

Tentamos uma maneira mais fácil de ensino mostrar,
Fizemos um roteiro para o nosso barco não afundar.
Tivemos auxílios de ideias sobre como nossas aulas explicar,
Experiência, metodologias para algumas vídeoaulas gravar.

Nossos objetivos eram rumos diferentes de conhecimentos,
onde deparamos com complexidades em alguns momentos.
Somos uns pesquisadores ousados, mas uns professores estudantes,
Com a segurança e esperança de um crescimento adiante.

Vamos terminando aqui sem muito nos colocar
queríamos poder deixar claro, com palavras não dá para expressar,
Não pararemos aqui, pois queremos fazer novos cursos e aprender outras formas para ensinar.
só sei que estamos certo, encontramos o oásis neste deserto.

METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, pois este tipo de pesquisa possibilita que possamos investigar a prática docente do professor em sala com maiores detalhes e informações, podendo fazer uma análise mais consistente (BEHENCK e CUNHA, 2013). Como instrumentos de pesquisa, na geração dos dados, usamos a observação

da prática docente, coletas de dados, questionário Google formulários, as legislações em vigor, como também trabalhos teóricos relacionados ao contexto em questão nas plataformas virtuais Google Acadêmico e Scielo para se obter resultados satisfatórios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que o professor precisa intensificar o uso dos recursos tecnológicos na sala de aula, uma vez que tem exigido tanto do mesmo quanto dos alunos uma nova relação com o saber e com a aprendizagem. Corroborando com esse contexto, Gadotti (2002) afirma que o professor “deixará de ser um lecionador para ser um organizador do conhecimento, um mediador do conhecimento, um aprendiz permanente, um construtor de sentidos, um cooperador e, sobretudo, um organizador de aprendizagem”.

Também constatou-se que o professor necessita conhecer os recursos tecnológicos disponíveis na escola e principalmente usá-los na prática cotidiana, pois tornam-se imprescindíveis no sentido de mostrar novas estratégias para mediar a aprendizagem de forma significativa. A esse respeito, Moran (2000 p.30) deixa que claro que "O professor, com acesso às tecnologias telemáticas, pode se tornar um orientador/gestor setorial do processo de aprendizagem, integrando de forma equilibrada a orientação intelectual, a emocional e a gerencial"

Outro aspecto constatado refere-se às plataformas digitais, pois são relevantes, estão presentes no contexto social e em constante crescimento na contemporaneidade, como também oportuniza que o discente construa seu conhecimento e torne-se o protagonista em seu processo de aprendizagem. Além disso, enfatizamos que a experiência aprimorou a capacidade de expressão e as habilidades no que tange a prática de registrar as contribuições e o aperfeiçoamento profissional teórico e prático para o exercício da profissão. Segundo Freire (2002.p.52) “Deve-se estar atento ao fato de que saber ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou construção.”

Neste mesmo contexto, verificou-se que as tecnologias possibilitam, aperfeiçoam, criam e potencializam a interação entre os envolvidos nos processos de ensino aprendizagem. Segundo Mercado (1999), reforça que na formação de professores, é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores.

Kenski (1998) acrescenta que as velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso que se esteja em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo. Não existe mais a possibilidade de considerar-se alguém totalmente formado, independentemente do grau de escolarização alcançado.

Faz-se importante ressaltar os módulos estudados no Curso, foram primordiais para a preparação e qualificação da prática docente. Além disso, eles possibilitaram subsídios para o aprimoramento do uso das ferramentas digitais no fazer pedagógico. Segundo Almeida

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) são o ponto de partida para a construção de uma sociedade da informação. O avanço do acesso a essas tecnologias – sobretudo à Internet, aos dispositivos móveis e a um imenso número de aplicações baseadas nesses dispositivos – traz, ao mesmo tempo, grandes oportunidades e desafios para pais, educadores e gestores públicos (ALMEIDA, V., 2014, p.25) ou (TIC 2013, 2014, p.25).

Portanto, a formação continuada possibilita que docente torne o ambiente escolar inovador e ofereça um ensino de qualidade, como também a utilização dos recursos tecnológicos tem em vista a melhorar os processos de ensino aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o conhecimento internalizado acerca do contexto em estudo, ficou evidenciado que atualmente, vivemos o limiar das tecnologias da comunicação e da informação, o que tem provocado marcantes mudanças no cotidiano social, educacional, cultural e econômico da humanidade.

Desse modo, percebemos quão relevante é a formação continuada, pois é necessário que o docente construa habilidades básicas para executar propostas de trabalho pautadas nos fundamentos teóricos e práticos. Dentro deste contexto, permite propiciar boas condições de aprendizagem ao aluno, internalizar diferentes saberes e administrar procedimentos que o leve a um novo pensar e fazer a partir de diferentes processos, considerando os percursos individuais e sociais ao qual está inserido.

Em relação a metodologia aplicada, permitiu a extração de informações necessárias para a construção do saber, como também as técnicas usadas possibilitaram uma melhor compreensão das temáticas estudadas e o incentivo a continuar como protagonista no processo de aprendizagem.

É importante destacar que as atividades propostas contribuíram para o nosso processo de aperfeiçoamento acerca das ferramentas tecnológicas, uma vez que os graus de desafios das mesmas atenderam com a especificidades e intencionalidades propostas. Além disso, foram atividades de caráter prático e isso nos instigou a realizá-las com entusiasmo e prazer.

Sobre os conteúdos programáticos, deram significância para a nossa atuação prática no contexto de sala de aula e formação pessoal. Acrescentamos também que os mesmos nos ajudaram a desenvolver habilidades como o senso de análise e reelaboração de objetos de conhecimento vinculados aos objetos digitais de aprendizagem. Em suma, os conteúdos foram relevantes e contribuíram para a nossa criticidade, enquanto professor e como agente reflexivo no processo de aprendizagem.

Neste mesmo contexto, citamos também que as ferramentas tecnológicas podem auxiliar as práticas pedagógicas, uma vez que tornam mais fácil o acesso as diversas tipos de informações, como também proporcionam aulas mais dinâmicas e interativas dentro dos âmbitos educacionais.

Portanto, ficou evidenciado que as contribuições internalizadas manifestam uma sabedoria e sensibilidade teórica no trato das questões do cotidiano didático pedagógico e de análises dos subsídios exigentes no âmbito escolar sobre o uso dos recursos digitais para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, José de; **Guia Estudo**. Disponível em < <https://www.guiaestudo.com.br/jose-de-alencar> >. Acesso em 10 de junho de 2023.
- ALMEIDA, M. E. Informática e formação de professores. Brasília: **Ministério da Educação**, 2000.
- ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. Petrópolis: **Vozes**, 2007.
- BEHENCK, Viviane Pereira, CUNHA, Marion Machado. **A influência das mídias digitais na educação infantil**. 2013. Acesso em 10 set, 2023.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. Formação continuada de professores: Tendências atuais. In: REALI, Aline Maria. de Medeiros. Rodrigues; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. (Org.). Formação de professores: Tendência atuais. São Carlos: **EdUFSCar**, 1996. p.140-152.
- DEWEY, John. **Experiência e educação**. 2. ed. São Paulo: **Ed. Nacional**, 1976.
- GADOTTI, Moacir, A boniteza de um sonho: aprender e ensinar com sentido. **Abceducatio**, Ano III, n. 17, p. 30-32, 2002
- GATTI, B. A. **Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil**, na última década. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13 n. 37, jan. /abr. 2008.

IMBERNÓN, F. Formação continuada de professores. Porto Alegre: **Artmed**, 2010.

_____. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: **Cortez**, 2011.

KENSKI, Vani Moreira. O Ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In: VEIGA, Ilma P. Alencastro (Org.). Didática: o ensino e suas relações. Campinas, SP: **Papirus**, 1996.

_____. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**. n.08, p. 58 -71 mai/ago. 1998.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. Formação continuada de professores e novas tecnologias. Maceió: **EDUFAL**, 1999.

MORAN, J. M. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

NÓVOA, Antônio. (org.). Os professores e sua formação. Portugal, **Dom Quixote**:1995.

_____. **O regresso dos professores**. 2011. Disponível em: . Acesso em: 08 ago. 2023

PERRENOUD, F. Dez novas competências para ensinar. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: **Artes Médicas Sul**, 2000.

RAMALHO, Betânia Leite; FIALHO, Nadia Hage; NUÑEZ, Isauro Beltrán. Por um saber pedagógico e didático para profissionalizar a docência. In: RAMALHO, Betânia Leite; NUNES, Claudio Pinto; CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro (org.). Formação para a docência profissional: saber e práticas pedagógicas. Brasília: **Liber Livro**, 2014. p. 39-59

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: **Vozes**, 2008,2002,2007.

VALENTE, J. A. Informática na Educação: Instrucionismo x Construcionismo. Manuscrito não publicado, Núcleo de Informática Aplicada à Educação -Nied - **Universidade Estadual de Campinas**. 1997.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos, para quê? São Paulo: **Cortez**, 1998.

_____. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6 ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: **Heccus Editora**, 2017.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: **Paz e Terra**, 2011.